

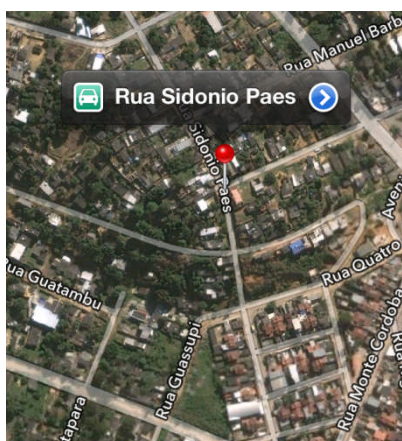


“Cacilda Borges Barbosa é a mais brasileira de todos os compositores do Brasil, sua grandeza plástica está no povo . Sua força lírica na terra. Sua mensagem é a cristalização simbólica do paraíso de ritmos que é nosso chão. O Brasil parece cantar em sua música feita de beleza e simplicidade. Talvez pertença aquela estirpe sagrada dos que pela mágica da arte transformam as metamorfoses de sons em milagres musicais. Wilson W. Rodrigues (poeta)

1914 – Nasce na Rua Itaquati, hoje Sidônio Paes, em Cascadura subúrbio do Rio, Cacilda de Campos Borges, filha de Abilio José Borges e de Beatriz de Campos Borges, e neta de João Félix Pereira de Campos, fazendeiro em Guaratiba.



Desde os primeiros tempos, Cacilda viveu em ambiente musical, pois em sua casa, ou em casa de um vizinho, havia



sempre ensaios de um conjunto de músicos. Os pais de Cacilda participavam ativamente dos ensaios, D. Beatriz tocando violino e o Sr. Abilio [primeiro oficleide e depois] bandolim. Foi assim que Cacilda já aos cinco anos, fazia com acerto escalas musicais, no bandolim.



1921 – Ingressa na Escola primária Pereira Parobé e depois na Escola Silva Jardim, onde termina seus estudos básicos.



1927 – **É admitida na Escola Nacional de Música** , onde entre outros foram seu mestres:

Oscar Lourenço Fernandes – Harmonia

Paulo Silva – Contraponto e fuga

Francisco Braga – Composição



Paulino Chaves – Piano

Maria Figueiró Bezerra – Canto



Vera Janacopolos, Canto

Carmem Gômes – Canto Lírico



Francisco Mignone –  
Regência

Sá Pereira – Pedagogia





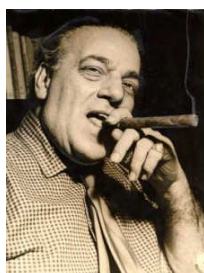
Luiz Heitor Corrêa de Azevedo – Folclore

Orlando Frederico – Conjunto de Camera

Além do curso na Escola Nacional de Música, continuou seus estudos, se aperfeiçoando.

1928 – Cacilda aos 14 anos teve sua primeira composição musical editada. Tratava-se de uma valsa que se chamava Cruzada Azul e foi vendida para angariar fundos para a maternidade suburbana de Cascadura, na época dirigida por Dr. Herculano Pinheiro.

1932 – Quando Vila-Lobos iniciou os cursos de formação de Professores Especialistas em música, se inscreveu e integrou ao primeiro grupo de Diplomados, em 1933.



1935 - **É contratada após concurso , como Professor de música e Canto Orfeônico**, e designada para trabalhar em três escolas em Jacarepaguá: Paraná, Camorim e Vargem Pequena . O acesso era difícil: trem, bonde e ônibus na ida, e o regresso tinha de ser em caminhões de lenha ou de laranjas. 1936 – É contratada

como auxiliar de superintendência de Educação.

1938 – Termina o curso de **Composição e Regência** na Escola Nacional de Música.



1940 – É convidada a lecionar no Colégio Independência.

1945 – 14 de março falece seu grande amigo e mestre Francisco Braga.

1945 – É convidada para Professora de Música e Canto Orfeônico da Escola Técnica de Assistência Social Cecy Dodsworth onde lecionou até novembro de 1947.





1945 – 18 de dezembro – Ano do casamento com estudante de medicina Hydson Mario Barbosa que voltara da Itália onde integrara a Força Expedicionária Brasileira. Passa-se a chamar-se então: Cacilda Borges Barbosa



1946 – É designada para organizar e dirigir a Orquestra Escolar do Departamento de Educação Complementar, tendo permanecido nessa posição até 1949.

1947 – 20 de maio – parecer pedido pelo Cônego Mota, da Igreja N.S. da Glória, a D. Plácido de Alvarenga, sobre a missa à Santa Cecília, de autoria de Cacilda:

“Se corrigimos algum fraseados um tanto cromáticos e alguns defeitos de harmonização, a missa



poderá ser colocada ao lado de maravilhosas composições sacras que conheço, escritas por autores de nome mundial.



1948 – 17 de agosto – Na comemoração do primeiro centenário da Escola de Música é rezada na Igreja Cruz dos Militares a missa de Réquiem do Padre José Mauricio pela alma de ex-diretores, ex-professores e ex-alunos.

Cacilda foi um dos preparadores do evento, ao lado de Marçal Romero. Gazi de Sá e Asdrubal Lima. Cacilda regeu também o Madrigal Pax, na ocasião.

1948 – O Prof. Orlando Frederico, catedrático de Música de Câmera de Escola Nacional de Música convida Cacilda para seu assistente.

Cacilda trabalhou com o professor, mas não chegou a prestar concurso, por motivos de força maior.



1949 – Indicada como responsável pelas atividades de música e canto orfeônico no Serviço de Educação Física.

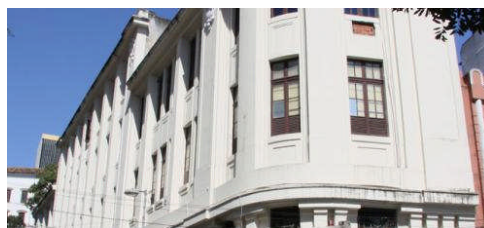
1950 – Publica seus Estudos Brasileiros de canto em dois volumes com apreciação dos

mestres Vera Janacopulos, Maria Amélia Figueiró Bezerra, Carmem Gomes e outros.

1950 – É convidada para a Banca Examinadora de Música da Escola Normal da Bahia, em Salvador.

1951 – Participa da Banca Examinadora Docente de Teoria Musical da Escola Nacional de Música, a convite da Diretora.

1961 – É a 4 de janeiro – nomeada para exercer em primeira ocupação o cargo de **Diretor da Escola Popular de Educação Musical e Artística**, símbolo 7-C da Secretaria Geral de Educação e Cultura, criada pela Lei nº 14 de 24 de outubro de 1960.



1962 – Acompanhou o marido que foi a congresso médico em Moscou, na mesma ocasião que lá ocorria o 4º Congresso Mundial da Paz. Teve oportunidades de conhecer a Yuri Gagarim, o primeiro astronauta, a Pablo Neruda, a Sartre e outras personalidades como seus companheiros de viagem; o pintor Di Cavalcante, o arquiteto Lúcio Costa, o médico Noel Nutels.

1962 – 22 de outubro – Medalha do Sema pelos relevantes serviços prestados a Educação Musical.

1963 – Com a Reestruturação da Secretaria de Educação a EPEMA, passou a chamar-se Instituto Vila-Lobos e foi transferida para a Universidade do Estado da Guanabara.



1964 – Solicita sua exoneração do cargo em comissão de Diretora do Instituto Vila-Lobos, símbolo 7-C, sendo seu pedido atendido em 29 de abril de 1964.

1966 – Viagem com o marido ao E.U.A., ao Canadá e o México.

1967 – Pelo Boletim Oficial nº 761 do Estado de Guanabara, é designada Chefe de Serviço de Educação Musical da Divisão de Educação Complementar.

CHEFIAS DE SERVIÇO DE MÚSICA E CANTO ORFEÔNICO CRIADO EM PRIMEIRO DE FEVEREIRO DE 1932 E QUE MAIS TARDE PASSOU A CHAMAR-SE SERVIÇO DE EDUCAÇÃO MUSICAL.

- Heitor Vila-Lobos 1932 – 1943



- Sylvio Salema Garção Ribeiro 1943 – 1955

- Maria Augusta Joppert 1955 – 1967

- Cacilda Borges Barbosa – 1967 – 1972

1968 – agosto visita ao Parque Indígena do Xingu.

Pretendendo ir ao encontro do marido que na ocasião integrava uma equipe médica do Departamento Nacional de Tuberculose chefiado por Dr. Noel Nutels e que prestava serviços médicos a população indígena, Cacilda conseguiu com as autoridades competentes, o transporte aéreo necessário e assim chegou ao parque. Durante esse tempo teve oportunidade de assistir às manifestações musicais dos indígenas:

Seus cantos e execução de suas flautas.

Assistiu também a famosa festa do Kuarup na tribo dos Ualapitis, e a um casamento.

1970 – Medalha Sylvio Romero, pelos relevantes serviços prestados ao Folclore Brasileiro.

1970 – Viagem ao Japão, à Exposição Mundial de Osaka.

1971- Como chefe do Serviço de Educação Musical, lança a coletânea de Músicas infantis de vários autores, com texto e disco.



1971 – 4 de setembro – Concentração cívica no Estádio do Campo do Vasco da Gama, comemorativa da semana da Pátria. Compareceram mais de 30.000 alunos que sob a regência de Cacilda, cantaram seis números do repertório escolar, apoiados por várias bandas escolares e militares.

1972 – 22 de abril – Quinta da Boa Vista

Comemorações do Sequicentenário da Independência.

Cerimônia da Recepção dos Restos Mortais do Imperador D. Pedro I. Cacilda rege um coral de 1.300 vozes, cantando os hinos brasileiros e português e a marcha Brasil – Portugal de sua autoria.

1972 – Encontro Cívico Nacional no Maracanã.

1973 – Participou do curso de livre expressão no Museu Nacional de Bellas Artes.



1973 – 21 de março – O Governador do Estado da Guanabara atendendo a solicitação da interessada, resolve aposentar Cacilda Borges Barbosa. Técnico de Ensino Artístico nível 2 após 38 anos de serviço, tendo estado como chefe de Serviço de Educação Musical durante seis anos.

1973 – 16 de maio na Sala Cecília Meireles – Estreia de sua peça para percussão chibraseando, pelo timpanista japonês Tetsuo Sasaki.

1974 – Janeiro – VII Festival de Música de Curitiba – curso de Ritmo plastia. Colaboração do Prof. Clara Semeles.

1974 – Viagem à Europa ida pelo vapor Funchal;

1975 – Viagem à Europa e a África – Casablanca de Marrakesh;

1977 – Viagem à Índia – Nova Delhi – Agra – Calcutá – Japão.

1985 – Viagem à Austrália e Nova Zelândia.

1989 – Viagem à Cuba.

### Criação da Ritmoplastia

Foi em 1965 que Cacilda teve a ideia criar a Ritmo plastia, uma disciplina artística-pedagógica que focaliza dois principais problemas do aprendizado da dança: o ritmo e a plástica o termo ritmo plastia.

O primeiro trabalho de Ritmo plastia surgia com a colaboração de Lydia Costalat da Escola de Dança do Teatro Municipal e depois com a participação de Clara Semeles,



professora do Instituto Vila-Lobos em cujo programa foi depois inscrita a Ritmo plastia.

Posteriormente foi criado um curso de ritmo plastia no Serviço de Educação Musical com a duração de dois anos.

Em 1967, foi a Ritmo plástica incluída no currículo da Escola de Danças do Teatro Municipal, sendo a disciplina ministrada pelas professoras Clara Semeles e Maria de Lourdes Grandi

1962, a Escola de Danças, em colaboração com o Serviço de Educação Musical, deu início a um curso de didática da Ritmoplastia a que receberam certificados no término do curso. Em maio de 1972, foi iniciado na Escola Calouste Clubenkiam, um curso com duração de seis meses pela professora Clara Semeles e Maria de Lourdes Grandi.

Em 1974, Cacilda e Clara Semeles compareceram ao VI Festival de Música de Curitiba onde a Ritmo plastia, foi apresentada pela primeira vez em cidade do sul do país.